



Informações Financeiras Trimestrais 31 de março de 2015

Release

Informações financeiras trimestrais

Notas explicativas selecionadas

Relatório dos Auditores Independentes

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY - Referência mundial em fundição



Destques do 1T15

Margens recorde, apesar de queda do volume de vendas.

Teleconferência de resultados

Data: 14/05/2015

Português/Inglês

11h00 (Brasília)/ 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Jonathan Santos
Lucas Brandao
Equipe de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7842/7844

- **Volume físico de vendas:** 128 mil toneladas – 18% inferior ao verificado no 1T14, em função do desempenho de todas as aplicações no mercado doméstico e aplicação *off-road* no mercado externo.
- **Receitas:** R\$788 milhões – queda de 2% em relação ao mesmo trimestre de 2014.
- **Lucro bruto:** R\$148 milhões – margem de 18,8% sobre as receitas – 0,3 p.p. superior ao 1T14.
- **EBITDA ajustado:** R\$137 milhões – crescimento de 3% em relação ao 1T14 e equivalente a 17,4% das receitas do 1T15, melhor margem para o 1T desde 2010.
- **Lucro líquido:** R\$61 milhões – 7,7% sobre as receitas, melhor resultado desde 3T11.
- **Investimentos:** R\$41 milhões, redução de 26% em comparação com 1T14.

SÍNTESE DE RESULTADOS

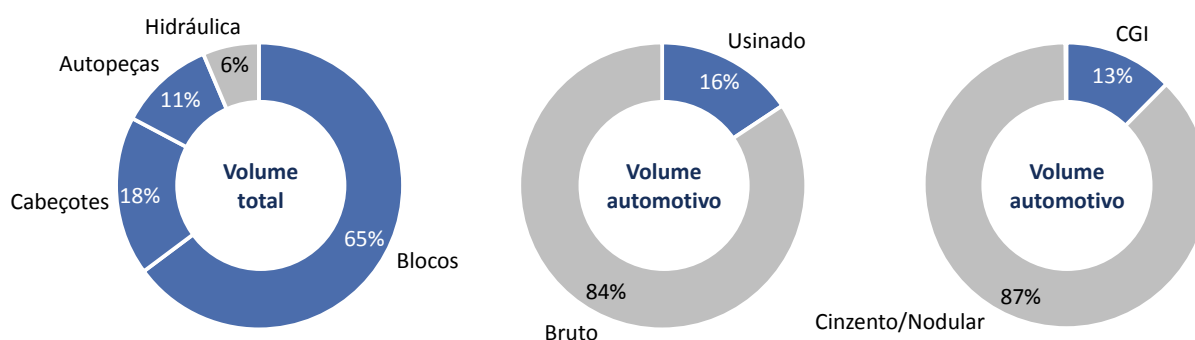
Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Custo dos produtos vendidos	(639.823)	(656.088)	-2,5%
Lucro bruto	148.254	148.951	-0,5%
<i>% sobre as receitas</i>	18,8%	18,5%	
Despesas operacionais	(56.680)	(55.159)	2,8%
Outras despesas operacionais, líquidas	(18.313)	(26.514)	-30,9%
Lucro antes do resultado financeiro	73.261	67.278	8,9%
<i>% sobre as receitas</i>	9,3%	8,4%	
Resultado financeiro líquido	27.995	(16.594)	
Lucro antes dos efeitos fiscais	101.256	50.684	99,8%
<i>% sobre as receitas</i>	12,8%	6,3%	
Imposto de renda e contribuição social	(40.669)	(20.584)	97,6%
Lucro líquido	60.587	30.100	101,3%
<i>% sobre as receitas</i>	7,7%	3,7%	
EBITDA (segundo Inst. CVM 527/12)	135.411	121.898	11,1%
<i>% sobre as receitas</i>	17,2%	15,1%	
EBITDA ajustado	136.825	133.423	2,5%
<i>% sobre as receitas</i>	17,4%	16,6%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	2,916	2,340	24,6%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (Ton)		
	1T15	1T14	Var. [%]
Mercado interno	34.113	47.010	-27,4%
Automotivo	29.234	40.268	-27,4%
Hidráulico	4.879	6.742	-27,6%
Mercado externo	94.097	109.061	-13,7%
Automotivo	90.769	104.666	-13,3%
Hidráulico	3.328	4.395	-24,3%
Volume físico total	128.210	156.071	-17,9%

Durante o 1T15, o volume físico de vendas recuou 17,9% ante o 1T14, devido à retração de 27,4% do volume de vendas no mercado interno, reflexo da queda de vendas e produção de veículos em todos os segmentos no Brasil. No mercado externo, destacam-se positivamente as vendas de produtos para aplicação no segmento de carros de passeio e veículos comerciais leves, principalmente devido ao lançamento de novo produto para picapes leves, SUVs e sedans, entregue na América do Norte. O volume desta aplicação foi, contudo, compensado pelo desempenho negativo da aplicação de *off-road* global, em especial de máquinas agrícolas e de mineração, o que ocasionou redução do volume de vendas para o mercado externo de 13,7% frente ao 1T14.

A carteira do segmento automotivo foi composta por aproximadamente 16% de produtos usados (vs. 14% no 1T14), e 84% de produtos não-usados (vs. 86% no 1T14). A distribuição por liga dos produtos automotivos aponta para 13% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron – CGI* (vs. 10% no 1T14) e 87% nas demais ligas de ferro (vs. 90% no 1T14).



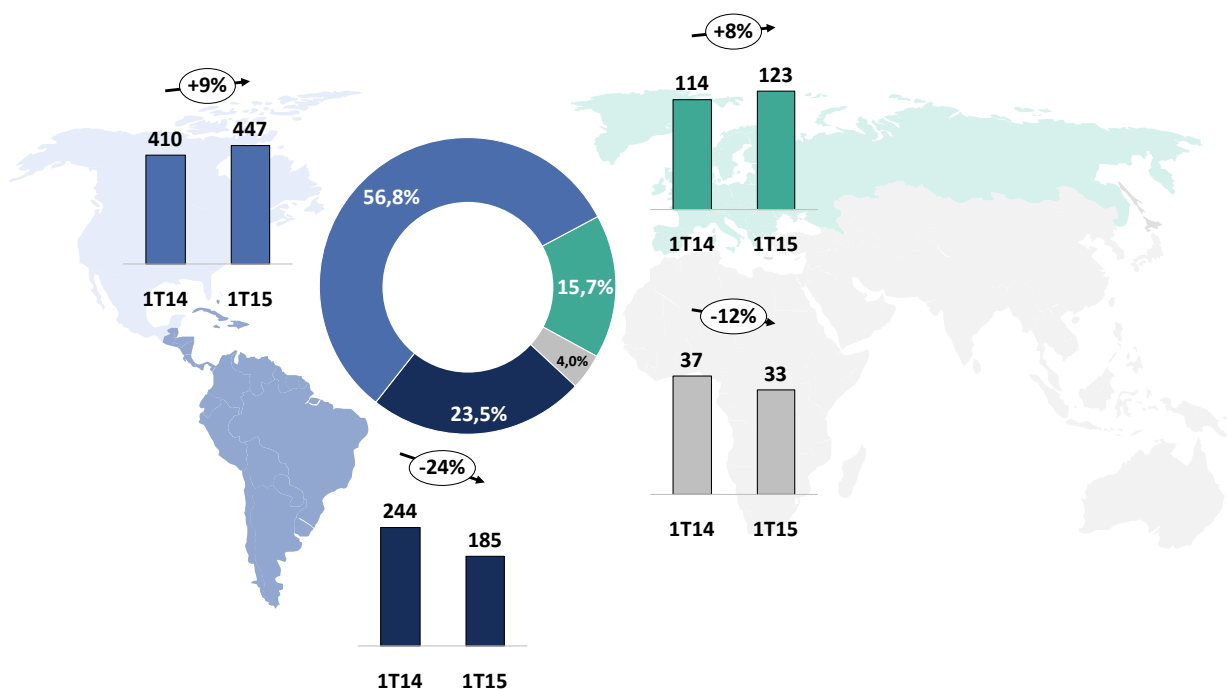
RECEITAS

As receitas apresentaram queda de 2,1% na comparação com o 1T14. Como reflexo do desempenho dos volumes vendidos, as receitas provenientes do mercado interno recuaram 24,1%, sendo parcialmente compensadas por crescimento de 6,9% nas receitas do mercado externo, as quais foram favorecidas pela desvalorização de 24,6% da taxa de câmbio média no 1T15 (2,916 R\$/US\$), frente ao 1T14 (2,340 R\$/US\$), bem como pelo retorno do Reintegra.

Consolidado (R\$ mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas por mercado	788.077	805.039	-2,1%
Mercado Interno	177.810	234.250	-24,1%
Participação %	22,6%	29,1%	
Mercado Externo	610.267	570.789	6,9%
Participação %	77,4%	70,9%	
Receitas por segmento			
Automotivo	739.636	746.813	-1,0%
Participação %	93,9%	92,8%	
Hidráulica	48.441	58.226	-16,8%
Participação %	6,1%	7,2%	

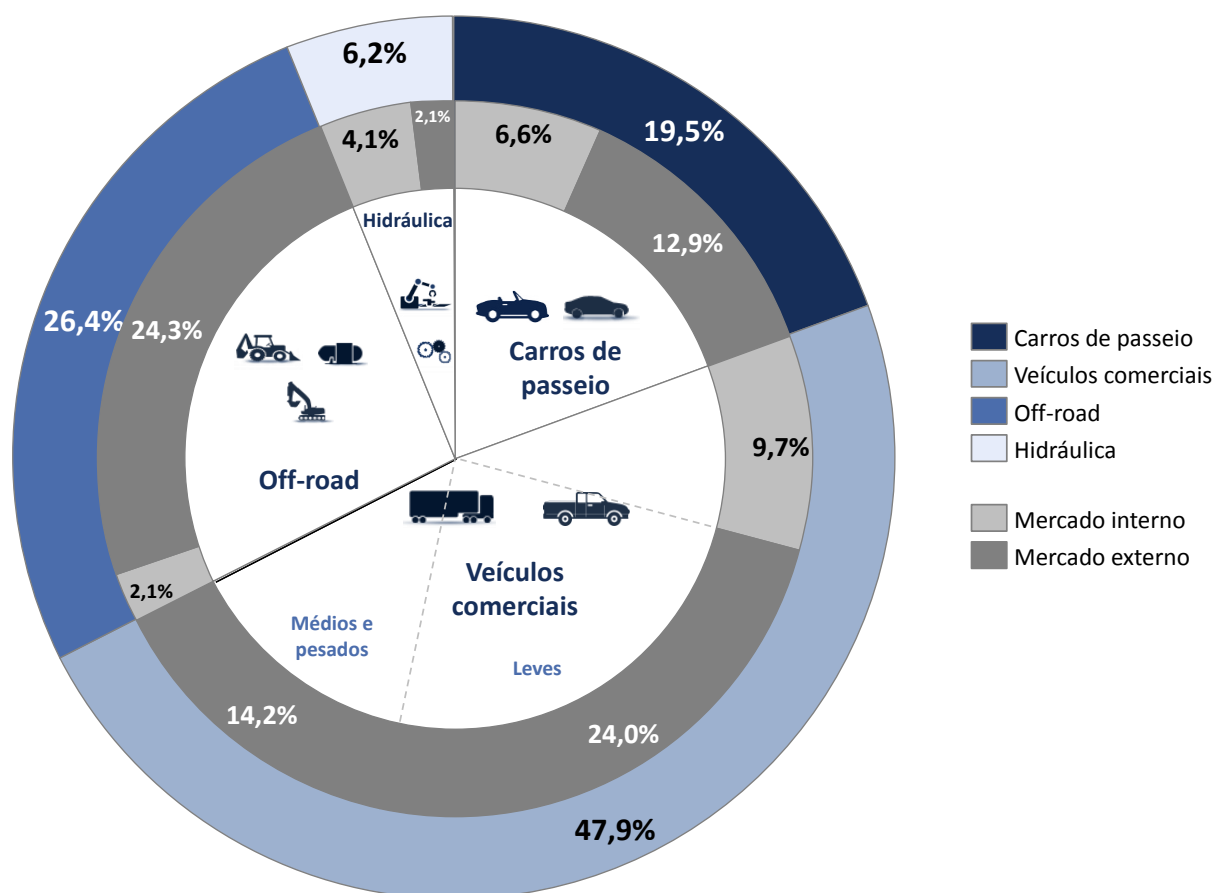
Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o 1T15, a América do Norte foi responsável por 56,8% das receitas da Tupy. Por sua vez, América do Sul e Central representaram 23,5%, a Europa respondeu por 15,7% e os demais 4,0% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.



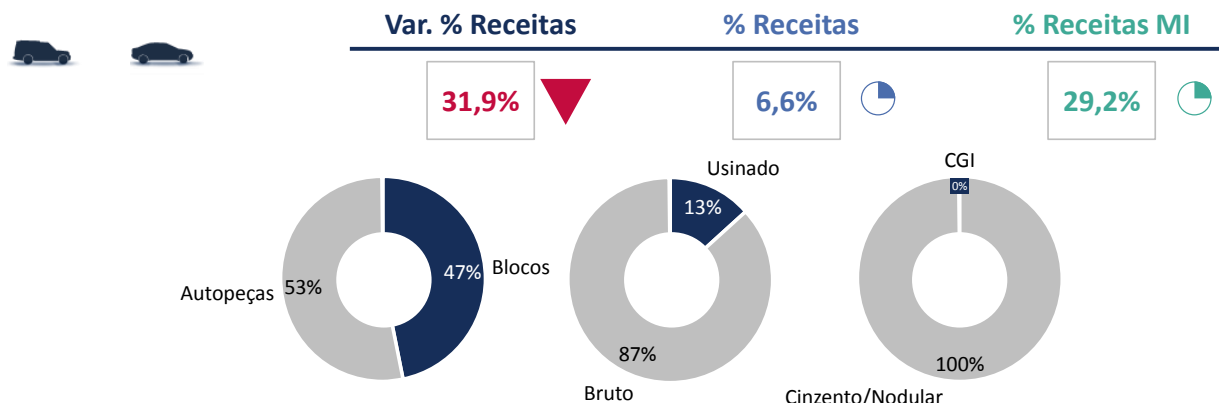
Consolidado (R\$ mil)			
RECEITAS POR MERCADO E APLICAÇÃO	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Mercado interno	177.810	234.250	-24,1%
Automotivo	145.784	194.357	-25,0%
Carros de passeio	51.899	76.246	-31,9%
Veículos comerciais	76.790	101.238	-24,1%
Off-road	17.095	16.873	1,3%
Hidráulica	32.026	39.893	-19,7%
Mercado Externo	610.267	570.789	6,9%
Automotivo	593.852	552.456	7,5%
Carros de passeio	101.945	78.923	29,2%
Veículos comerciais leves	188.809	165.144	14,3%
Veículos comerciais médios e pesados	111.975	103.538	8,1%
Off-road	191.123	204.851	-6,7%
Hidráulica	16.415	18.333	-10,5%

Nota: em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e veículos comerciais, ou em veículos comerciais e off-road, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.



MERCADO INTERNO (MI)

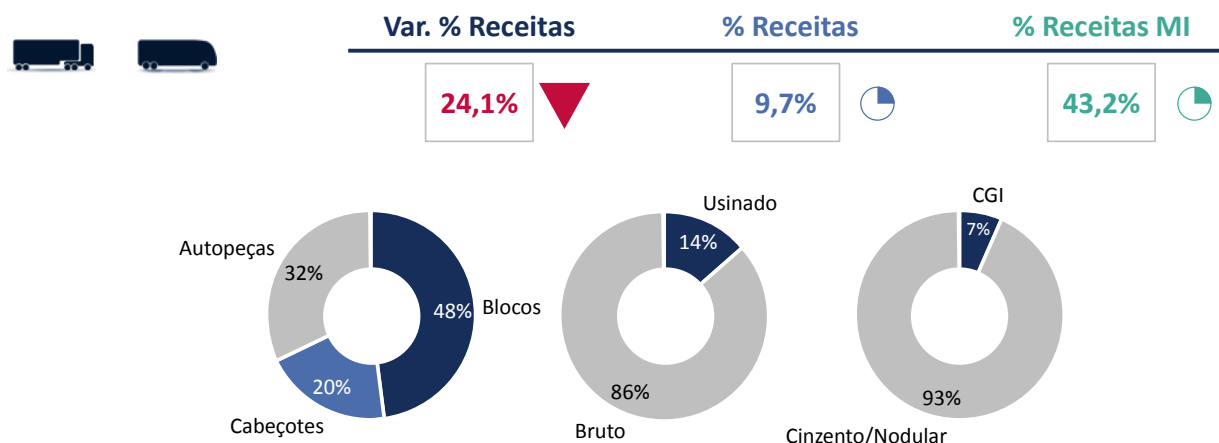
Carros de passeio



As restrições impostas sobre a renda familiar, em função das condições macroeconômicas menos favoráveis, menor disponibilidade de crédito e o aumento no preço de aquisição de novos automóveis, causado entre outros motivos, pela elevação da alíquota do IPI, provocaram queda nos licenciamentos de veículos leves no trimestre. Em resposta, as montadoras mantiveram as medidas de ajuste de estoques, adotadas desde 2014, levando à redução na produção de veículos leves (anexo I).

Como resultado do cenário negativo na produção de veículos e perda de *market share* de clientes da Companhia, as receitas de venda de produtos automotivos da Tupy para esta aplicação recuaram 31,9% no trimestre. Além disso, as aplicações em carros de passeio sofreram impacto de *phase-out* de projetos em migração para o alumínio (25% da queda de receitas no trimestre), em linha com as expectativas da Companhia.

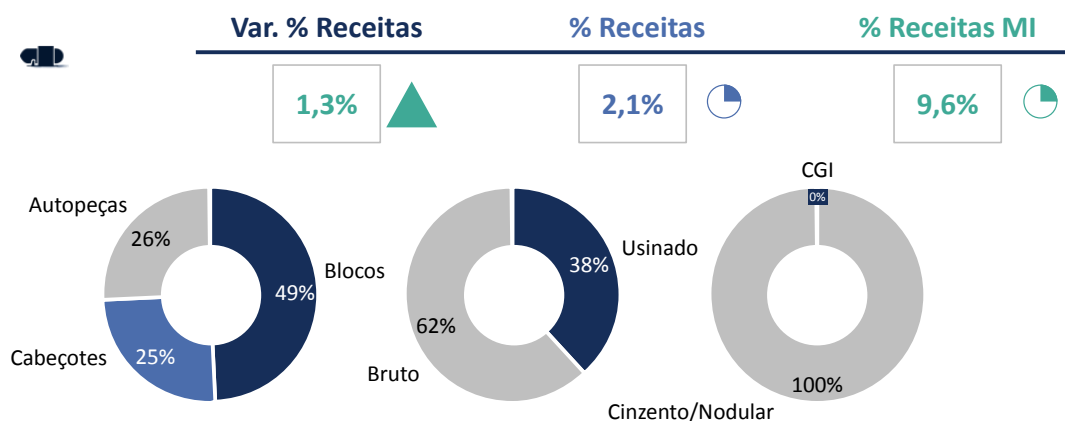
Veículos Comerciais



A piora dos índices de confiança da indústria, as perspectivas menos favoráveis para os principais setores demandantes (construção civil e agronegócio) e as condições mais restritivas de crédito no âmbito do FINAME contribuíram para a retração nas vendas de veículos comerciais durante o trimestre. Em resposta, as montadoras mantiveram as medidas de ajuste de estoques, adotadas desde 2014, levando à redução na produção de veículos comerciais (anexo II).

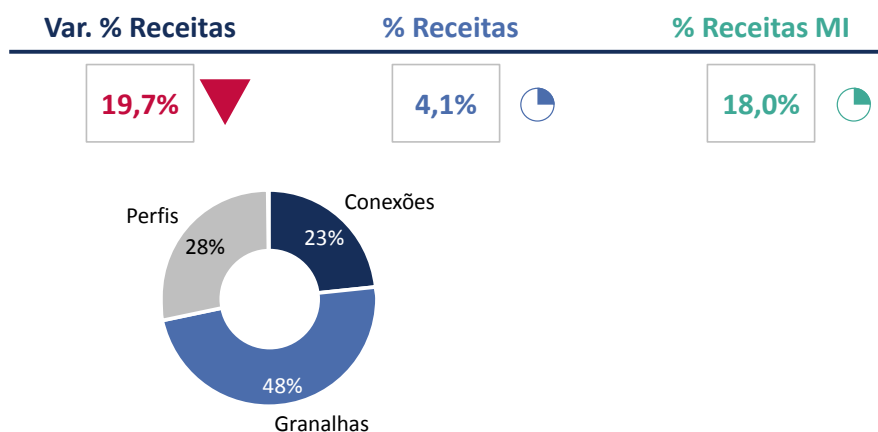
Diante da demanda mais fraca e da alta base comparativa imposta pelo 1T14, as receitas de vendas de produtos automotivos para esta aplicação no mercado doméstico recuaram 24,1% no 1T15.

Off-road



Em consequência do desempenho da atividade econômica nacional e a redução global dos preços das *commodities*, as vendas e a produção de máquinas agrícolas no Brasil sofreram queda no 1T15 (anexo IV). Por sua vez, a Tupy foi beneficiada pelo ganho de *market share* por cliente da Companhia e por vendas *spot* de materiais ferroviários, de modo que as receitas de vendas de produtos automotivos para aplicação em *off-road* cresceram 1,3% em comparação com o 1T14.

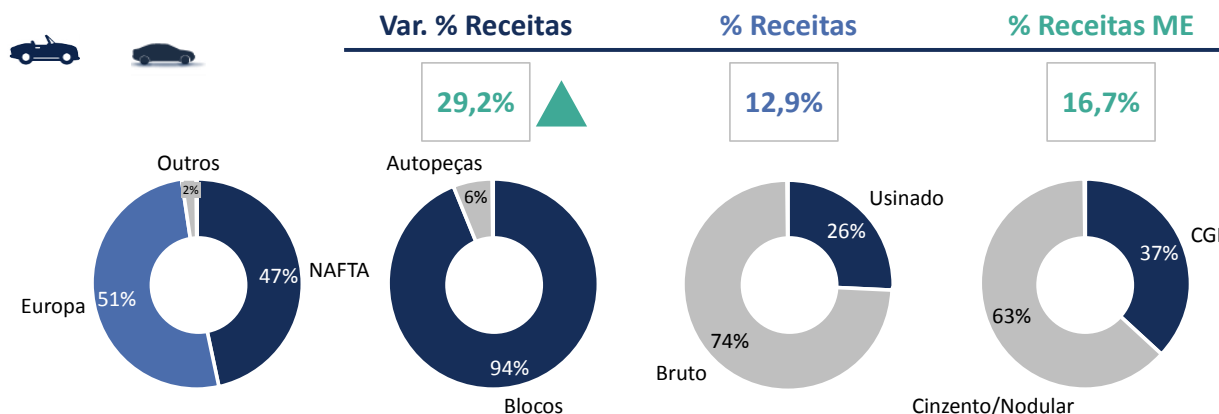
Hidráulica



Refletindo a condição macroeconômica nacional, aliada à redução de investimentos em capital fixo e vendas de materiais para construção civil, as receitas das vendas de conexões, granalhas e perfis no mercado interno declinaram 19,7% no 1T15 sobre idêntico período de 2014.

MERCADO EXTERNO (ME)

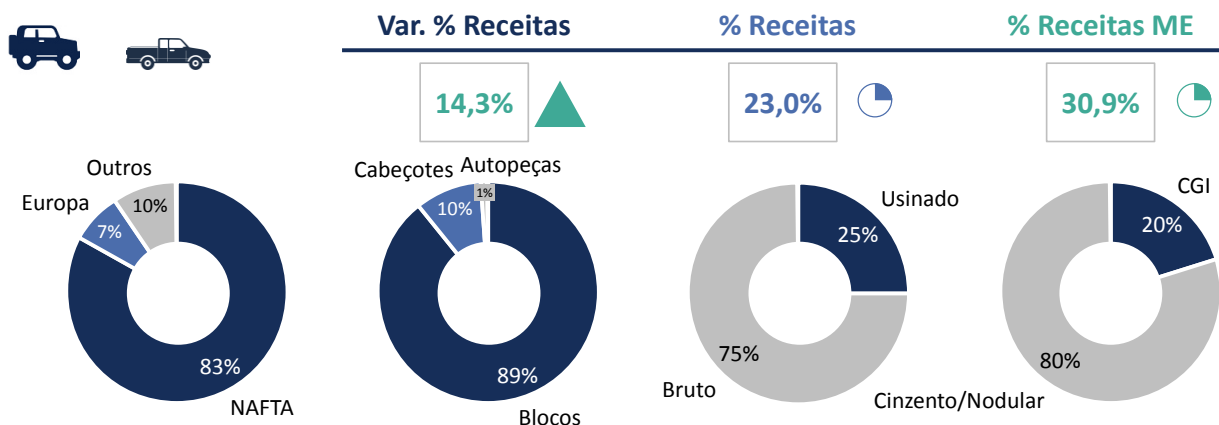
Carros de passeio



A recuperação econômica norte-americana, a redução do desemprego e a ampliação da renda disponível às famílias proporcionaram melhora da confiança do consumidor, possibilitando a manutenção de patamares elevados de demanda por carros de passeio na região. Além disso, a gradual recuperação dos indicadores relacionados ao consumo na Europa também propiciou desempenho positivo das vendas de carros de passeio no continente (anexo III).

Diante das condições mencionadas, as receitas de vendas de produtos automotivos aplicados em carros de passeio no mercado externo apresentaram crescimento de 29,2% no 1T15. O bom desempenho de veículos com aplicação de produtos em ferro vermicular (CGI) favoreceu o desempenho das receitas nesta aplicação.

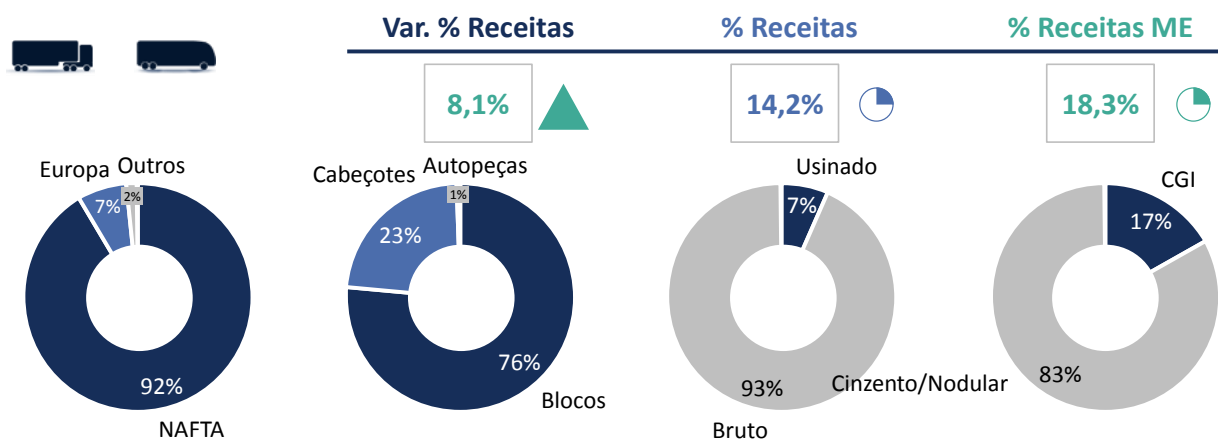
Veículos comerciais leves



O patamar elevado de *housing starts* associado à recuperação econômica norte-americana, em adição à redução de preço dos combustíveis propiciou a manutenção de níveis altos de produção e vendas de veículos comerciais leves na região (anexo III).

Tendo isso em vista, as receitas de vendas de produtos automotivos aplicados em veículos comerciais leves no mercado externo elevaram-se 14,3% no 1T15. A carteira de produtos do segmento foi beneficiada pelo lançamento de bloco em ferro vermicular com aplicações em SUVs e picapes leves, além de veículos sedan (esta última categoria classificada como carros de passeio), os quais são entregues na América do Norte.

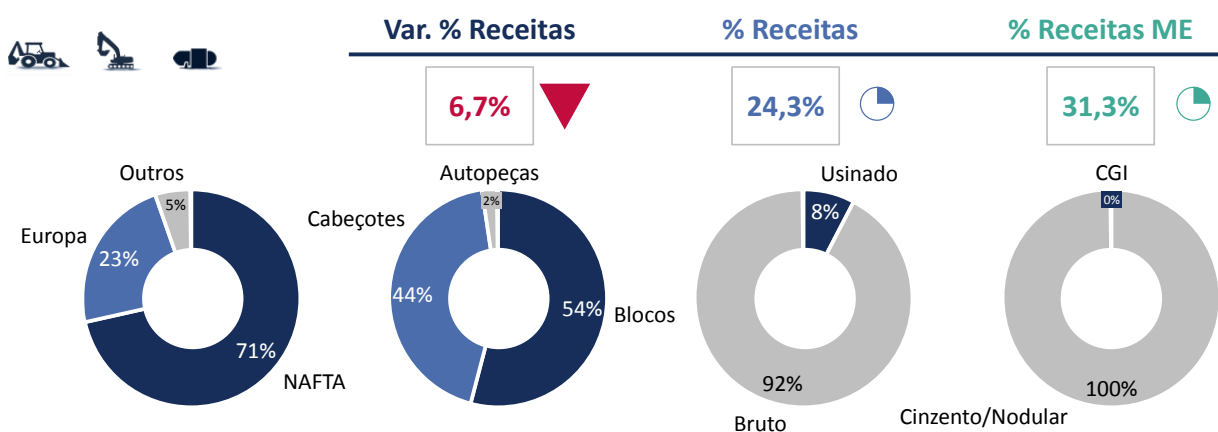
Veículos comerciais médios e pesados



A forte demanda por frete de bens de consumo e de capital estimulou a venda e a produção de veículos comerciais médios e pesados na América do Norte, em maior medida para classe 8 (*heavy duty* - classe com baixa penetração dos produtos Tupy), e em menor medida para as demais (anexo III).

Diante do comportamento do mercado, as receitas da Tupy decorrentes da venda de produtos automotivos para veículos comerciais médios e pesados no mercado externo cresceram 8,1% no 1T15.

Off-road



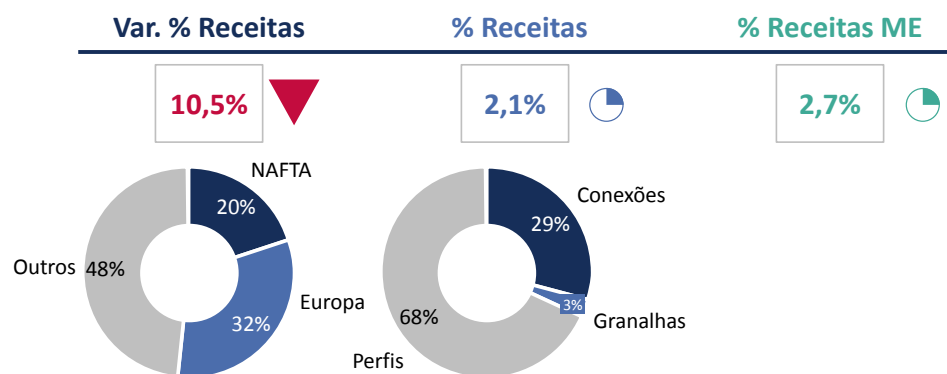
A carteira de produtos *off-road* da Companhia possui aplicação em setores tão diversos quanto agricultura, construção e mineração, além de geração de energia, motores marítimos, entre outros, e os *drivers* de demanda estão disseminados no mercado global. Os principais setores com aplicação dos produtos Tupy se comportaram da seguinte maneira:

- Em função dos preços declinantes das *commodities* agrícolas, a demanda global por máquinas agrícolas sofreu retração no trimestre, fator agravado pela frota recentemente renovada (anexo IV);
- A demanda do setor de construção na América do Norte vem apresentando bom desempenho, tanto na construção residencial quanto na não-residencial. Momento semelhante é encontrado nos indicadores do setor na Europa e China;

- Ainda pressionadas pela queda no preço do minério de ferro, as mineradoras continuam reduzindo seus investimentos em ativo fixo, causando retração da demanda por maquinário e consequente ajuste de estoque das montadoras.

Devido ao desempenho dos mercados-alvo e em vista da antecipação de compras realizada em 2014 devido à mudança na legislação de emissões, a Tupy verificou queda de 6,7% nas receitas de vendas de produtos aplicados em máquinas *off-road* frente ao 1T14, em linha com as expectativas da Companhia.

Hidráulica



Com a desaceleração de vendas do programa Gás Para Todos da Bolívia e de outras demandas *spot*, as receitas da aplicação dos nossos produtos no segmento de hidráulica no mercado externo apresentaram retração de 10,5% sobre o 1T14.

▽ CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos (CPV) no 1T15 somaram R\$639,8 milhões, montante 2,5% inferior ao 1T14. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 18,8%, ampliação de 0,3 ponto percentual comparado ao 1T14. As despesas operacionais atingiram R\$56,7 milhões, valor 2,8% superior ao 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Receitas	788.077	805.039	-2,1%
Custo dos produtos vendidos	(639.823)	(656.088)	-2,5%
Matéria-Prima	(320.073)	(365.404)	-12,4%
Mão-de-obra	(139.130)	(129.980)	7,0%
Energia	(45.157)	(38.623)	16,9%
Materiais de manutenção	(54.132)	(49.988)	8,3%
Programa de participação no resultado	(9.206)	(9.652)	-4,6%
Depreciação	(44.355)	(38.853)	14,2%
Outros	(27.770)	(23.588)	17,7%
Lucro bruto	148.254	148.951	-0,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,5%</i>	
Despesas operacionais	(56.680)	(55.159)	2,8%

A redução de 2,5% do CPV da Companhia deve-se principalmente à queda do volume de vendas, com efeito direto sobre a estrutura de custos variáveis, principalmente com materiais.

Por outro lado, a melhora do CPV não foi superior pelos seguintes fatores:

- Desvalorização do real e do peso mexicano frente ao dólar, com efeito sobre a importação de insumos e sobre a conversão dos custos das unidades mexicanas;
- Inflação dos principais materiais;
- Convenção coletiva de reajuste salarial e despesas não recorrentes de rescisão de pessoal;
- Ampliação dos custos de geração e distribuição de energia elétrica, além de redução das vendas de capacidade excedente do insumo no mercado *spot*;
- Aumento de custos com planos de saúde;
- Crescimento das despesas não caixa com depreciação, em função da ampliação da base de ativos imobilizados.

As despesas operacionais mantiveram-se em patamar semelhante ao 1T14.

▽ OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$18,3 milhões no 1T15, redução de 30,9% frente ao 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Outras despesas operacionais líquidas	(18.313)	(26.514)	-30,9%

A melhora deve-se ao resultado da venda de ferramentais de terceiros, proporcionada pela desvalorização cambial.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T15 consistiu em receita de R\$28,0 milhões, frente despesa de R\$16,6 milhões no 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Despesas financeiras	(35.716)	(25.117)	42,2%
Receitas financeiras	29.155	17.250	69,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	34.556	(8.727)	
Resultado financeiro líquido	27.995	(16.594)	

O resultado deve-se essencialmente à ampliação das receitas financeiras, resultante da internalização de recursos e aplicação a taxas de juros competitivas, e melhora na linha de variações monetárias e cambiais líquidas em função da monetização das variações cambiais sobre o caixa da Companhia.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores acima mencionados, o lucro antes dos efeitos fiscais no 1T15 somou R\$101,3 milhões, ampliação de 99,8% ante o 1T14.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	101.256	50.684	99,8%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(34.403)	(16.372)	110,1%
<i>Alíquota antes dos efeitos cambiais</i>	<i>-34%</i>	<i>-32%</i>	
Lucro antes dos efeitos cambiais sobre base tributária	66.853	34.312	94,8%
Efeitos cambiais sobre base tributária	(6.266)	(4.212)	48,8%
Lucro Líquido	60.587	30.100	101,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,7%</i>	<i>3,7%</i>	

A Companhia registrou despesa com imposto de renda e contribuição social antes da variação cambial sobre a base tributária de R\$34,4 milhões no 1T15, e alíquota de 34% sobre o lucro antes dos efeitos fiscais.

O imposto de renda diferido das unidades mexicanas é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para a moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrada redução de R\$6,3 milhões devido à desvalorização de 3,4% do Peso Mexicano frente ao Dólar Norte Americano (de MXN 14,735/US\$ em dez/14 para MXN 15,243/US\$ em mar/15).

A utilização de créditos fiscais recorrentes como instrumento parcial de compensação dos efeitos fiscais gerou dispêndio de caixa de R\$19,5 milhões com despesas tributárias no trimestre.

O lucro líquido resultante dos efeitos mencionados acima atingiu R\$60,6 milhões, montante 101,3% superior ao 1T14, melhor resultado líquido trimestral da Companhia desde 3T11, representando margem de 7,7% sobre as receitas.

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$136,8 milhões no 1T15, equivalente a crescimento de 2,5% quando comparado ao 1T14, e margem de 17,4% sobre as receitas, ampliação de 0,8 ponto percentual frente ao 1T14. Esta é a melhor margem EBITDA da Companhia para um 1º trimestre desde 2010.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	1T15	1T14	Var. [%]
Lucro líquido	60.587	30.100	101,3%
(+) Resultado financeiro líquido	(27.995)	16.594	
(+) Imposto de renda e contribuição social	40.669	20.584	97,6%
(+) Depreciações e amortizações	62.150	54.620	13,8%
EBITDA (conforme Instrução CVM 527/12)	135.411	121.898	11,1%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>17,2%</i>	<i>15,1%</i>	
(+) Outras despesas operacionais, líquidas*	1.414	11.525	-87,7%
EBITDA ajustado	136.825	133.423	2,5%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>17,4%</i>	<i>16,6%</i>	

(*). Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no 1T15 somou R\$41,2 milhões. Os principais investimentos no trimestre foram na transferência de linha de usinagem e instalação de linha de pintura no México, além da automação das linhas de acabamento e continuidade do projeto de implantação do ERP no Brasil.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T15	1T14	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	15.842	28.677	-44,8%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	16.446	12.224	34,5%
Meio Ambiente	4.725	7.950	-40,6%
Juros e encargos financeiros	252	488	-48,4%
Ativo intangível			
Software	3.969	6.327	-37,3%
Total	41.234	55.666	-25,9%

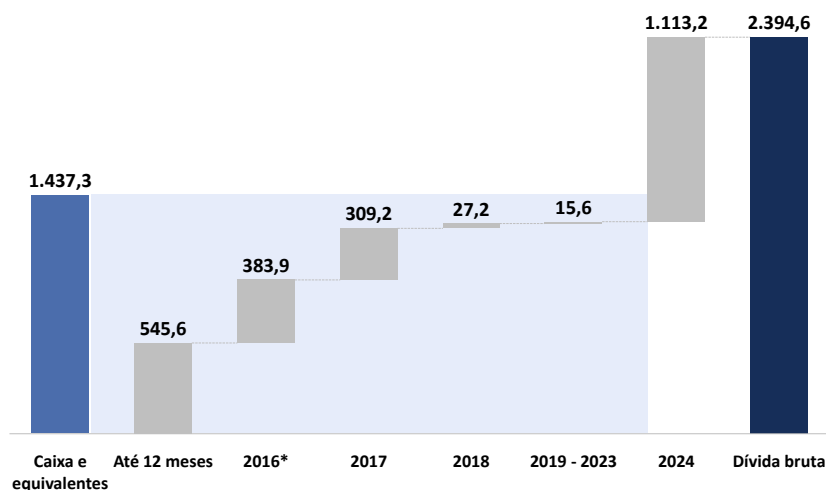
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 1T15 com endividamento líquido de R\$957,2 milhões, o que resulta num indicador de 1,87x dívida líquida/EBITDA ajustado. No que concerne à composição por moeda, 34% está denominada em Reais e 66% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 23% são obrigações de curto prazo e 77% de longo prazo.

(Consolidado R\$ mil)

ENDIVIDAMENTO	1T15	4T14	3T14
Dívida - curto prazo	545.583	428.559	408.469
Dívida - longo prazo	1.849.003	1.706.082	1.661.095
Endividamento bruto	2.394.586	2.134.641	2.069.564
Caixa e equivalentes de caixa	1.426.722	1.336.916	1.335.555
Aplicações financeiras	10.614	10.365	10.146
Endividamento líquido	957.250	787.360	723.863
Dívida bruta/EBITDA ajustado	4,69x	4,21x	4,29x
Dívida líquida/EBITDA ajustado	1,87x	1,55x	1,50x

O perfil do endividamento bancário da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões. (*) Não inclui parcela circulante

CAPITAL DE GIRO

(Consolidado R\$ mil)

	1T15	4T14	4T13
Contas a receber	542.258	423.815	379.664
Estoques	472.808	379.221	277.766
Contas a pagar	317.790	256.057	248.879
Prazo médio de recebimento [dias]	64	50	44
Dias de estoque [dias]	68	54	40
Prazo médio de pagamento [dias]	44	36	36
Ciclo de conversão de caixa [dias]	88	68	48

A ampliação da posição de contas a receber deve-se à variação cambial com efeito sobre a contabilização dos recebíveis do mercado externo e ampliação da participação desse mercado nas vendas da Companhia, o qual possui um ciclo mais longo de recebíveis do que o mercado interno. A constituição de estoques, por sua vez, faz parte do processo de implementação do novo ERP da Companhia, que exige a manutenção de níveis superiores ao usual, e que deve ser concluído durante 2015, conforme mencionado no Comunicado ao Mercado datado de 04 de maio de 2015.

FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T15	1T14	Var. [%]
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.426.722	1.119.921	27,4%
Caixa oriundo das atividades operacionais	39.208	86.449	-54,6%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(39.393)	(57.153)	-31,1%
Caixa oriundo das atividades de financiamentos	(548)	(15.753)	-96,5%
Efeito cambial no caixa do exercício	90.539	(17.068)	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	89.806	-3.525	

A Companhia gerou R\$39,2 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 1T15, frente a R\$86,4 milhões no 1T14. A retração deve-se principalmente ao consumo de caixa referente à constituição de estoques excedentes para a migração do ERP, conforme mencionado anteriormente.

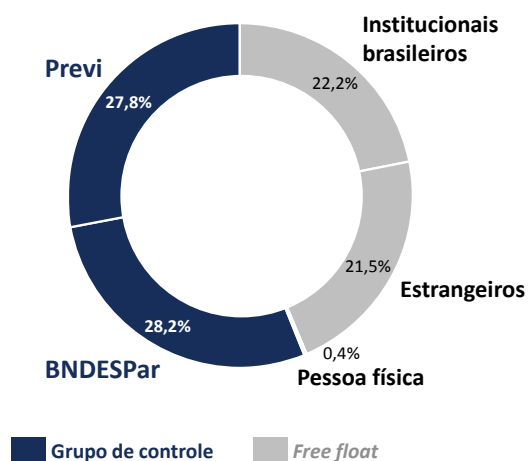
Em relação às atividades de investimento, foram aplicados R\$39,4 milhões em adições ao ativo imobilizado e intangível.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 1T15 foram aplicados apenas R\$0,5 milhão, em função da manutenção do patamar de endividamento bruto.

A combinação desses fatores, em adição ao efeito cambial sobre o caixa, resultou em ampliação da disponibilidade de caixa no montante de R\$89,8 milhões no período, de forma que encerramos o 1T15 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.426,7 milhões, valor 27,4% superior ao montante em caixa no final do 1T14.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2015 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Automóveis	533.655	633.570	-15,8%
Comerciais leves	99.611	105.424	-5,5%
Veículos leves	633.266	738.994	-14,3%
Licenciamentos			
Automóveis	546.064	649.553	-15,9%
Comerciais leves	103.799	125.818	-17,5%
Veículos leves	649.863	775.371	-16,2%
Exportações			
Automóveis	61.635	58.601	5,2%
Comerciais leves	12.120	10.279	17,9%
Veículos leves	73.755	68.880	7,1%

Fonte: ANFAVEA.

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semileves	305	642	-52,5%
Leves	5.240	8.644	-39,4%
Médios	1.289	2.950	-56,3%
Semipesados	8.359	14.325	-41,6%
Pesados	6.503	16.233	-59,9%
Total caminhões	21.696	42.794	-49,3%
Ônibus	8.137	9.881	-17,7%
Veículos comerciais	29.833	52.675	-43,4%
Licenciamentos			
Caminhões			
Semileves	971	1.056	-8,0%
Leves	5.481	5.912	-7,3%
Médios	1.946	2.408	-19,2%
Semipesados	6.492	10.027	-35,3%
Pesados	4.418	11.053	-60,0%
Total caminhões	19.308	30.456	-36,6%
Ônibus	5.207	6.927	-24,8%
Veículos comerciais	24.515	37.383	-34,4%

Fonte: ANFAVEA.

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
América do Norte			
Produção			
Automóveis	1.835.315	1.827.357	0,4%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.558.038	2.554.340	0,1%
Light Duty - Classe 4-5	12.673	10.450	21,3%
Medium Duty - Classe 6-7	30.840	32.024	-3,7%
Heavy Duty - Classe 8	79.000	74.107	6,6%
Estados Unidos			
Licenciamentos			
Automóveis	1.837.907	1.840.747	-0,2%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.117.039	1.903.274	11,2%
Light Duty - Classe 4-5	19.550	15.220	28,4%
Medium Duty - Classe 6-7	25.760	24.730	4,2%
Heavy Duty - Classe 8	60.373	44.547	35,5%
Europa			
Licenciamentos			
Automóveis	3.637.635	3.353.553	8,5%

Fontes: Automotive News; Bloomberg; ACEA.

Anexo IV – Vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)		
	1T15	1T14	Var. (%)
Produção			
Américas			
Brasil	15.475	19.873	-22,1%
Licenciamentos			
Américas			
Brasil	11.872	14.894	-20,3%
Estados Unidos e Canadá	42.976	46.069	-6,7%
Europa			
Alemanha	8.814	9.510	-7,3%
França	5.706	6.579	-13,3%
Itália	6.170	6.857	-10,0%
Reino Unido	2.630	3.240	-18,8%
Rússia*	5.431	6.973	-22,1%
Ásia			
Índia	38.604	55.374	-30,3%

Fontes: ANFAVEA; AEM; AXEMA; AEA; FEDERUNACOMA; Bloomberg. (*) Valores referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014/5.

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014****(Em milhares de reais)****A T I V O**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	923.693	948.978	1.426.722	1.336.916
Contas a receber	4	390.192	264.175	542.258	423.815
Estoques	5	262.474	236.006	472.808	379.221
Ferramentais de terceiros		49.961	52.234	127.082	121.849
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		83.674	80.418	86.011	81.356
Demais tributos a recuperar	6	35.829	30.392	58.870	56.916
Partes relacionadas	7	3.283	3.055	-	-
Títulos a receber e outros		20.978	28.988	22.478	35.007
Total do ativo circulante		1.770.084	1.644.246	2.736.229	2.435.080
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		10.614	10.365	10.614	10.365
Demais tributos a recuperar	6	136.952	124.651	136.952	124.651
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	40.637	-	-	-
Créditos Eletrobrás		102.170	99.327	102.170	99.327
Depósitos judiciais e outros		39.875	38.917	40.872	39.914
Investimentos em instrumentos patrimoniais		432	520	5.211	4.526
Propriedades para investimento		-	-	6.544	6.544
Investimentos	8	1.774.154	1.482.728	-	-
Imobilizado	9	1.179.611	1.195.619	1.826.983	1.728.694
Intangível	9	52.439	48.515	587.975	513.829
Total do ativo não circulante		3.336.884	3.000.642	2.717.321	2.527.850
Total do ativo		5.106.968	4.644.888	5.453.550	4.962.930

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014****(Em milhares de reais)****PASSIVO**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
CIRCULANTE					
Fornecedores		187.694	157.892	317.790	256.057
Financiamentos e empréstimos	10	543.928	426.515	543.198	425.420
Instrumentos financeiros derivativos	22	2.385	3.139	2.385	3.139
Impostos de renda e contribuição social a pagar		-	-	9.004	14.441
Demais tributos a pagar		2.771	6.380	31.741	39.314
Salários, encargos sociais e participações		90.628	97.358	113.795	116.610
Adiantamentos de clientes		38.172	27.097	117.766	95.949
Partes relacionadas	7	971	995	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio		139	139	139	139
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	10.241	9.514	10.594	10.025
Títulos a pagar e outros		77.363	62.539	78.311	55.535
Total do passivo circulante		954.292	791.568	1.224.723	1.016.629
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	10	1.856.015	1.712.077	1.849.003	1.706.082
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	79.022	74.899	79.784	75.662
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12	-	22.790	55.975	99.060
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	26.426	21.367
Outros passivos de longo prazo		10.176	11.180	10.176	11.756
Total do passivo não circulante		1.945.213	1.820.946	2.021.364	1.913.927
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	13	1.060.301	1.060.301	1.060.301	1.060.301
Gastos com emissão de ações		(6.541)	(6.541)	(6.541)	(6.541)
Remuneração baseada em ações		1.196	1.196	1.196	1.196
Ajuste de avaliação patrimonial		484.448	373.176	484.448	373.176
Reservas de lucros		604.242	604.242	604.242	604.242
Lucros acumulados		63.817	-	63.817	-
Total do patrimônio líquido		2.207.463	2.032.374	2.207.463	2.032.374
Total do passivo e patrimônio líquido		5.106.968	4.644.888	5.453.550	4.962.930

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
RECEITAS	14	538.264	519.962	788.077	805.039
Custo dos produtos vendidos	15	(435.683)	(427.524)	(639.823)	(656.088)
LUCRO BRUTO		102.581	92.438	148.254	148.951
Despesas de vendas	15	(19.351)	(18.355)	(29.877)	(31.000)
Despesas administrativas	15	(17.401)	(15.060)	(24.486)	(21.691)
Honorários da administração		(2.317)	(2.468)	(2.317)	(2.468)
Outras despesas operacionais líquidas	17	(6.152)	(10.362)	(18.313)	(26.514)
Participação no resultado das controladas	8	2.999	12.397	-	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		60.359	58.590	73.261	67.278
Despesas financeiras	16	(35.438)	(24.155)	(35.716)	(25.117)
Receitas financeiras	16	28.767	16.740	29.155	17.250
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	33.069	(6.055)	34.556	(8.727)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		86.757	45.120	101.256	50.684
Imposto de renda e contribuição social	18	(26.170)	(15.020)	(40.669)	(20.584)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		60.587	30.100	60.587	30.100
RESULTADO POR AÇÃO					
Lucro básico por ação	19	0,42023	0,20877	0,42023	0,20877
Lucro diluído por ação	19	0,41950	0,20877	0,41950	0,20877

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		60.587	30.100	60.587	30.100
Componentes do resultado abrangente a serem posteriormente reclassificados para o resultado					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	288.427	(40.004)	288.427	(40.004)
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	22	(263.522)	35.670	(263.522)	35.670
Efeito fiscal sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	12	89.597	(12.128)	89.597	(12.128)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		175.089	13.638	175.089	13.638

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Gastos com emissão de ações	Remuneração baseada em ações	Ajuste de Avaliação Patrimonial		Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
					Variação cambial de investidas	custo atribuído ao ativo imobilizado	Reserva legal	Reserva para investimentos	Dividendos adicionais propostos		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		1.060.301	(6.541)	-	217.356	103.862	45.087	480.808	1.028	-	1.901.901
Resultado abrangente do período											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	30.100	30.100
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	(3.279)	-	-	-	3.279	-
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	-	-	-	(40.004)	-	-	-	-	-	(40.004)
Hedge de investimento líquido no exterior	22	-	-	-	35.670	-	-	-	-	-	35.670
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	12	-	-	-	(12.128)	-	-	-	-	-	(12.128)
Total do resultado abrangente do período		-	-	-	(16.462)	(3.279)	-	-	-	33.379	13.638
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014		1.060.301	(6.541)	-	200.894	100.583	45.087	480.808	1.028	33.379	1.915.539
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		1.060.301	(6.541)	1.196	283.840	89.336	49.547	554.695	-	-	2.032.374
Resultado abrangente do período											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	60.587	60.587
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	(3.230)	-	-	-	3.230	-
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	8	-	-	-	288.427	-	-	-	-	-	288.427
Hedge de investimento líquido no exterior	22	-	-	-	(263.522)	-	-	-	-	-	(263.522)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	12	-	-	-	89.597	-	-	-	-	-	89.597
Total do resultado abrangente do período		-	-	-	114.502	(3.230)	-	-	-	63.817	175.089
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015		1.060.301	(6.541)	1.196	398.342	86.106	49.547	554.695	-	63.817	2.207.463

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro líquido do período antes do IR e CSLL		86.757	45.120	101.256	50.684
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações, amortizações e <i>impairment</i>	8 e 9	33.629	31.077	62.150	54.620
Participação no resultado de controladas	8	(2.999)	(12.397)	-	-
Baixa de bens do imobilizado		340	15	75	15
Juros apropriados e variações cambiais		1.594	29.819	(110)	32.856
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		63	44	639	85
Provisão para perdas nos estoques		(1.637)	(115)	(1.498)	(222)
Provisões para contingências	11	8.877	6.046	8.877	6.728
Variação do valor justo Crédito Prêmio IPI		1.620	3.263	1.620	3.263
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás		(2.755)	(2.678)	(2.755)	(2.678)
		125.489	100.194	170.254	145.351
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(92.867)	(43.127)	(53.914)	(69.485)
Estoques		(24.831)	(9.056)	(74.152)	(16.360)
Ferramentais de clientes		2.273	(14.545)	9.537	(5.317)
Demais tributos a recuperar		(22.614)	(853)	(17.941)	4.537
Títulos a receber e outros		8.010	(3.058)	12.579	1.412
Depósitos judiciais e outros		(958)	(796)	(958)	(787)
Fornecedores		31.954	48.577	43.310	45.156
Demais tributos a pagar		(3.609)	(1.523)	(12.139)	(2.081)
Salários, encargos sociais e participações		(6.730)	(4.016)	(6.782)	(790)
Adiantamentos de clientes		11.075	12.101	12.232	7.185
Títulos a pagar e outros		9.243	6.620	17.850	(2.433)
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	9.635	590
Outros passivos de longo prazo		(5.031)	(736)	(5.766)	(1.924)
Caixa gerado nas operações		31.404	89.782	103.745	105.054
Juros pagos		(46.304)	(18.605)	(45.080)	(18.605)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(19.457)	-
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades operacionais		(14.900)	71.177	39.208	86.449
Fluxo de caixa de atividades de investimentos:					
Adições ao imobilizado e intangível		(27.259)	(40.031)	(43.133)	(57.153)
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado		3.475	-	3.740	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos		(23.784)	(40.031)	(39.393)	(57.153)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(19.054)	(20.031)	(19.054)	(20.031)
Amortização de financiamento de impostos		-	(163)	-	(163)
Novos financiamentos e empréstimos		18.506	5.369	18.506	5.369
Controladas e coligadas		(252)	(733)	-	-
Juros sobre o capital e dividendos pagos		-	(928)	-	(928)
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos		(800)	(16.486)	(548)	(15.753)
Efeito cambial no caixa do exercício		14.199	(8.163)	90.539	(17.068)
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa		(25.285)	6.497	89.806	(3.525)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		948.978	830.499	1.336.916	1.123.446
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		923.693	836.996	1.426.722	1.119.921

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014****(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Geração do valor adicionado					
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	14	580.283	584.313	829.520	869.349
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(63)	(44)	(639)	(85)
(-) Insumos adquiridos de terceiros					
Matérias-primas e material de processo consumidas		347.393	358.156	504.138	555.193
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		275.545	300.494	412.192	452.882
		71.848	57.662	91.946	102.311
VALOR ADICIONADO BRUTO		232.890	226.157	325.382	314.156
Retenções:					
Depreciações e amortizações	8 e 9	33.629	31.077	62.150	54.620
		33.629	31.077	62.150	54.620
Valor adicionado líquido gerado		199.261	195.080	263.232	259.536
Valor adicionado recebido em transferência					
Participação no resultado das controladas	8	31.766	29.137	29.155	17.250
Receitas financeiras	16	2.999	12.397	-	-
		28.767	16.740	29.155	17.250
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		231.027	224.217	292.387	276.786
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho					
Colaboradores(as)		136.751	133.760	184.236	177.054
Encargos sociais - FGTS		83.120	89.779	129.276	131.928
Participação nos lucros ou resultados		14.154	8.009	14.154	8.009
Honorários da administração		10.135	10.071	10.450	10.711
Saúde e segurança no trabalho		2.317	2.468	2.317	2.468
Alimentação		20.435	17.321	20.435	17.321
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		3.373	3.170	3.952	3.170
Outros valores		519	527	583	631
		2.698	2.415	3.069	2.816
Do governo					
Impostos, taxas e contribuições federais		31.320	30.147	46.404	35.788
Impostos e taxas estaduais		25.853	27.639	40.352	33.203
Impostos e taxas municipais e outros		4.291	1.545	4.291	1.545
		1.176	963	1.761	1.040
Do capital de terceiros					
Despesas financeiras	16	2.369	30.210	1.160	33.844
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	35.438	24.155	35.716	25.117
		(33.069)	6.055	(34.556)	8.727
Do capital próprio					
Lucros retidos		60.587	30.100	60.587	30.100
		60.587	30.100	60.587	30.100
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		231.027	224.217	292.387	276.786

NOTAS EXPLICATIVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS	26
2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS.....	26
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27
4. CONTAS A RECEBER	28
5. ESTOQUES.....	28
6. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR.....	29
7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	29
8. INVESTIMENTOS	31
9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL.....	31
10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	32
11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS	33
12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS	34
13. CAPITAL SOCIAL	35
14. RECEITAS	36
15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	37
16. RESULTADO FINANCEIRO.....	37
17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	38
18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	38
19. LUCRO POR AÇÃO	39
20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	39
21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	42
22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR.....	42
23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO.....	43

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “Companhia” ou “Consolidado”) possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do ocidente em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos automotivo (blocos, cabeçotes e peças) e de hidráulica (conexões, granelhas e perfis), com plantas industriais no Brasil, em Joinville-SC e Mauá-SP, e no México, nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui escritórios no exterior atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy S.A. é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”: TUPY3) e listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Estas informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08 de maio de 2015.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

As informações financeiras trimestrais individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, uma vez que a partir de 2014 o IFRS é aplicável às demonstrações financeiras separadas que permitiu a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas. Essas informações financeiras trimestrais individuais são divulgadas em conjunto com as informações financeiras trimestrais consolidadas.

As informações financeiras trimestrais consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB

De acordo com o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais, as informações financeiras trimestrais não incluem todas as divulgações que seriam necessárias em um conjunto completo de demonstrações financeiras e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Divulgamos abaixo a relação das notas explicativas não repetidas total ou parcialmente nas informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2015:

<i>Não repetidas totalmente</i>	<i>Não repetidas parcialmente</i>
Aplicações financeiras; Imposto de renda e contribuição social a recuperar; Créditos Eletrobrás; Propriedades para investimento; Financiamentos de impostos e encargos sociais; Salários, encargos sociais e participações; Obrigações de benefícios definidos; Cobertura de seguros; Combinação de negócios; e Compromissos.	Contas a receber Demais tributos a recuperar; Imobilizado; Intangíveis; Empréstimos e financiamentos; Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas; Obrigações de benefícios definidos; e Capital social.

2.1 Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Não houve alteração nas moedas funcional e de apresentação em relação as demonstrações financeiras divulgadas para a data base de 31 de dezembro de 2014.

2.2 Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Na preparação dessas informações financeiras trimestrais, as decisões tomadas pela Companhia na aplicação de políticas contábeis e sobre as principais fontes de incerteza nas estimativas foram às mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Nas demonstrações financeiras anuais essas estimativas e julgamentos contábeis críticos estão divulgados na nota 2.4.

2.3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2015 são consistentes com aquelas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Nas demonstrações financeiras anuais essas políticas estão divulgadas na nota 2.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Caixa e bancos no país	5.569	3.090	5.890	3.387
Aplicações financeiras no país	882.801	915.058	882.801	915.058
Aplicações financeiras no exterior	35.323	30.830	538.031	418.471
	923.693	948.978	1.426.722	1.336.916

As aplicações financeiras apresentadas como caixa e equivalentes de caixa são títulos de liquidez imediata e representam risco insignificante de mudança de valor. No país as aplicações são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 12,41% ao ano (11,13% em 31 de dezembro de 2014). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 0,48% ao ano (0,33% ao ano em 31 de dezembro de 2014).

Com a desvalorização do real frente ao dólar foi apurado ganho cambial de R\$ 14.199 na Controladora e R\$90.539 no Consolidado.

4. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado estão refletidos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Mercado interno	111.575	93.717	111.575	93.717
Mercado externo	279.705	171.489	433.408	332.083
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.088)	(1.031)	(2.725)	(1.985)
	390.192	264.175	542.258	423.815

O saldo de contas a receber do mercado interno é denominado em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).

O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação. (nota 7)

A ampliação da participação do mercado externo nas vendas da Companhia também refletiu no aumento dos recebíveis, uma vez que o mercado externo possui um ciclo mais longo de recebíveis do que o mercado interno além do impacto da variação da taxa de câmbio que passou de R\$2,6562 em 31 de dezembro de 2014 para R\$3,2080 em 31 de março de 2015.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Produtos acabados	141.649	121.213	277.486	212.520
Produtos em elaboração	45.423	40.379	68.428	52.409
Matérias-primas	42.820	43.574	100.160	88.570
Materiais de manutenção e outros	34.902	34.797	34.311	34.797
Provisão para perdas	(2.320)	(3.957)	(7.577)	(9.075)
	262.474	236.006	472.808	379.221

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total de custos industriais, ajustado ao valor realizável líquido, quando aplicável.

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o exercício em relação às operações continuadas foi de R\$435.683 na Controladora (R\$427.524 em 31 de março de 2014) e R\$639.823 no Consolidado (R\$656.088 em 31 de março de 2014).

Em 31 de março de 2015 a Companhia possuía estoques de produtos acabados oferecidos em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$10.220 na Controladora e no Consolidado.

A Companhia está constituindo estoque de segurança como parte do processo de implementação do novo ERP, o que exige a manutenção de níveis superiores ao usual.

6. DEMAIS TRIBUTOS A RECUPERAR

	Mar/15			Dez/14		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladora						
Crédito prêmio de IPI 1988/1990	-	56.821	56.821	-	57.723	57.723
ICMS a recuperar - SP	-	41.862	41.862	-	41.837	41.837
ICMS a recuperar - SC	12.883	28.034	40.917	9.816	25.091	34.907
Benefício Reintegra	9.600	10.235	19.835	10.579	-	10.579
COFINS, PIS e IPI a recuperar	13.346	-	13.346	9.997	-	9.997
	35.829	136.952	172.781	30.392	124.651	155.043
Controladas						
Imposto sobre valor agregado - IVA	23.041	-	23.041	26.524	-	26.524
Consolidado	58.870	136.952	195.822	56.916	124.651	181.567

7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Ativo	Mar/15	Dez/14
Contas a receber	153.126	74.756
Tupy American Foundry Corporation	101.816	47.643
Tupy Europe GmbH	51.310	27.113
Partes relacionadas (mútuos)	3.283	3.055
Tupy Agroenergética Ltda.	3.283	3.055
	156.409	77.811
Passivo		
Financiamentos e empréstimos	1.135.406	955.996
Tupy Overseas S.A	1.135.406	955.996
Adiantamentos de clientes	2.872	2.378
Tupy American Iron & Alloys Corporation	2.872	2.378
Títulos a pagar e outros	57.067	40.455
Tupy American Foundry Co.	18.561	8.401
Tupy American Iron & Alloys Corporation	1.226	1.037
Tupy Europe GmbH	37.280	31.017
Partes relacionadas (mútuos)	971	995
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	971	995
	1.196.316	999.824
Demonstração do resultado		
Receitas	218.480	150.210
Tupy American Foundry Corporation	164.564	115.040
Tupy American Iron & Alloys Corporation	13	42
Tupy Europe GmbH	53.896	35.128
Tupy Agroenergética Ltda.	7	-
Despesa financeira	(17.263)	(1)
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	(2)	(1)
Tupy Overseas S.A.	(17.261)	-
	201.217	150.209

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos automotivo e de hidráulica. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela Companhia e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes. Em 31 de março de 2015 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso e dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

Adiantamentos de clientes corresponde a valores enviados pelas controladas no exterior para entregas futuras de mercadorias.

Contas a pagar e outros referem-se a conta corrente entre as Controladas no exterior e a Controladora, com prazo indeterminado.

As condições do empréstimo concedido pela Tupy Overseas S.A. para a Controladora estão divulgados na nota 15 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

As demais operações correspondem a contratos de mútuos entre controladas no Brasil e a Companhia, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

A Controladora mantém contrato de financiamento com o BNDES (acionista controlador da BNDES Participações S.A. – BNDESPAR) com saldo devedor em 31 de março de 2015 de R\$165.672, conforme detalhado na nota 10.

c. Remuneração dos administradores:

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva		Total	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Remuneração Fixa	216	216	1.217	1.228	1.433	1.444
Remuneração Variável	-	-	884	1.024	884	1.024
	216	216	2.101	2.252	2.317	2.468

A remuneração global anual aprovada em AGO, para o Conselho de Administração e Diretoria Executiva, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é de até R\$ 19.952.

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. As informações sobre o plano de participações em ações estão divulgadas na nota 21 da demonstração financeira de 31 de dezembro de 2014.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde, plano de previdência e indenização por rescisão contratual. Em 31 de março de 2015, estes benefícios totalizaram R\$422 (R\$29 no mesmo período do ano anterior).

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração.

d. Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. Durante o exercício findo em 31 de março de 2015, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$247 (R\$185 em 31 de março de 2014).

8. INVESTIMENTOS

a. Composição dos investimentos

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Ágio (Goodwill)	Lucro (prejuízo) exercício	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 31 de março de 2015							
Investimentos em Controladas							
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	1.142.595	807.942	30.513	3.263	100,00	3.263	838.455
Technocast, S.A. de C.V.	841.023	745.242	10.713	(1.387)	100,00	(1.387)	755.955
Servicios Industriales Technocast, S.A. de C.	19.993	7.275	-	(16)	100,00	(16)	7.275
Tupy Overseas	1.137.617	9.661	-	33	100,00	33	9.661
Tupy American Foundry Co.	214.325	73.113	-	(1.363)	100,00	(3.121)	66.355
Tupy American Iron & Alloys Co.	4.730	4.698	-	(11)	100,00	(11)	4.698
Tupy Europe GmbH	165.018	87.030	-	6.646	100,00	4.311	83.364
Tupy Argentina S.R.L.	35	35	-	5	100,00	5	35
Tupy Agroenergética Ltda.	10.584	6.943	-	(55)	100,00	(55)	6.943
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.175	1.413	-	(23)	100,00	(23)	1.413
						2.999	1.774.154

(*) Ajustado pelos lucros não realizados

b. Movimentação dos investimentos

Controladora

Saldo em 01 de janeiro de 2014	1.340.660
Resultado da equivalência patrimonial	(40.065)
Adição ao investimento em controladas	6.214
Variação cambial de investidas no exterior	175.919
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.482.728
Resultado da equivalência patrimonial	2.999
Variação cambial de investidas no exterior	288.427
Saldo em 31 de março de 2015	1.774.154

9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Controladora

	Dez/14	Adição	Baixa	Transferência	Deprec./Amort.	Mar/15	Custo Histórico	Depreciação Acumulada
Ativo imobilizado								
Máquinas, instalações e equipamentos	931.927	-	(3.814)	19.209	(30.988)	916.334	1.820.326	(903.992)
Edificações	140.708	-	-	4.446	(1.900)	143.254	246.705	(103.451)
Terrenos	8.748	-	-	-	-	8.748	8.748	-
Veículos	13.709	-	-	149	(643)	13.215	32.012	(18.797)
Móveis, utensílios e outros	2.424	-	(1)	50	(98)	2.375	10.274	(7.899)
Imobilizações em andamento	98.103	21.436	-	(23.854)	-	95.685	95.685	-
	1.195.619	21.436	(3.815)	-	(33.629)	1.179.611	2.213.750	(1.034.139)
Ativo intangível								
Softwares	48.515	3.924	-	-	-	52.439	52.439	-
	48.515	3.924	-	-	-	52.439	52.439	-

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Consolidado

	Dez/14	Adição	Baixa	Transferência	Deprec./Amort.			Mar/15	Custo Histórico	Depreciação Acumulada
					Impairment	V.Cambial				
Ativo imobilizado										
Máquinas, instalações e equipamentos	1.202.614	-	(3.814)	25.733	(41.461)	55.979	1.239.051	3.221.897	(1.982.846)	
Edificações	267.958	-	-	4.749	(3.462)	26.327	295.572	576.261	(280.689)	
Terrenos	48.578	-	-	-	-	8.190	56.768	56.768	-	
Veículos	13.702	-	-	149	(655)	95	13.291	33.261	(19.970)	
Móveis, utensílios e outros	7.877	-	(1)	86	(278)	334	8.018	22.842	(14.824)	
Imobilizações em andamento	187.965	37.265	-	(30.717)	-	19.770	214.283	214.283	-	
	1.728.694	37.265	(3.815)	-	(45.856)	110.695	1.826.983	4.125.312	(2.298.329)	
Ativo intangível										
Relacionamento contratual com clientes	409.535	-	-	-	(15.328)	83.544	477.751	791.491	(313.740)	
Acordo de não concorrência	1.766	-	-	-	(208)	347	1.905	4.571	(2.666)	
Ágio (Goodwill)	41.226	-	-	-	-	-	41.226	41.226	-	
Softwares	61.302	3.969	-	-	(758)	2.580	67.093	67.093	-	
	513.829	3.969	-	-	(16.294)	86.471	587.975	904.381	(316.406)	

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$311.312 e como garantia de processos tributários o montante de R\$3.520 (Controladora e Consolidado).

Imobilizações em andamento compreendem os projetos de automação do acabamento na planta de Joinville, regeneração de areia no Brasil e no México e na adaptação de uma de nossas linhas de produção à utilização de Ferro Vermicular (CGI).

10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Vencimento	Taxa efetiva	Controladora	
			Mar/15	Dez/14
Moeda Nacional				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,54% a.a.	128.729	143.028
BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Nov/2017	7,00% a.a.	506.095	506.220
(b) Notas de crédito de exportação	Ago/2017	6,27% a.a.	140.418	125.431
(c) Finame (PSI)	Abr/2024	5,68% a.a.	31.580	28.755
			1.593.121	1.335.158
Moeda Estrangeira				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC+6,06% a.a.	36.943	34.453
(d) Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+Libor+4,00% a.a.	420.772	344.708
(e) Pré-pagamento de exportações - Tupy Overseas	Jul/2024	VC+6,78% a.a.	1.135.406	955.997
Parcela circulante			543.928	426.515
Parcela não circulante			1.856.015	1.712.077
			2.399.943	2.138.592

	Venc.	Taxa efetiva	Consolidado	
			Mar/15	Dez/14
Moeda Nacional				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,54% a.a.	128.729	143.028
BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Nov/2017	7,00% a.a.	506.095	506.220
(b) Notas de crédito de exportação	Ago/2017	6,27% a.a.	140.418	125.431
(c) Finame (PSI)	Abr/2024	5,68% a.a.	31.580	28.755
			1.585.379	1.328.068
Moeda Estrangeira				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC+6,06% a.a.	36.943	34.453
(d) Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+Libor+4,00% a.a.	420.772	344.708
(f) Senior Unsecured Notes - US\$350.000	Jul/2024	VC+6,76% a.a.	1.127.664	948.907
Parcela circulante			543.198	425.420
Parcela não circulante			1.849.003	1.706.082
			2.392.201	2.131.502

Os vencimentos de longo prazo são como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
2016	383.887	472.016	383.887	472.016
2017	309.156	276.131	309.156	276.131
2018	27.162	23.364	27.162	23.364
2019-2023	15.635	13.444	15.635	13.444
2024	1.120.175	927.122	1.113.163	921.127
	1.856.015	1.712.077	1.849.003	1.706.082

A Companhia calcula o valor justo dos seus empréstimos e financiamentos (nível 2 da hierarquia), através do desconto dos fluxos futuros de pagamentos pelas taxas de juros e moedas observáveis no mercado financeiro. Em 31 de março de 2015, o valor justo era de R\$2.373.912 (R\$2.094.604 em 31 de dezembro de 2014).

a) Projeto de Expansão da Tupy S.A. – BNDES

A variação no período decorre substancialmente da amortização de R\$14.252 na modalidade Finem na moeda nacional durante o período findo em 31 de março de 2015. Quanto a moeda estrangeira no período apresentou amortização de R\$4.114 e aumento pela variação cambial de R\$6.616.

b) Nota de crédito exportação - NCE

Em março de 2015 a Companhia captou operações de notas de crédito de exportação no montante de R\$15.000 com vencimento em março de 2018 e taxa de 11%a.a.

c) Finame (PSI)

Nos meses de fevereiro e março 2015 foram contratadas operações de Finame para aquisição de máquinas e equipamentos no montante total de R\$3.506 com carência de 2 anos e amortização em 8 anos com pagamentos mensais e taxa de 6%a.a.

d) Pré-pagamento de exportações

A variação ocorrida no período reflete a desvalorização do real frente ao dólar, da ordem de R\$72.012.

e) Pré-pagamento de exportações - Tupy Overseas S.A.

O impacto da variação cambial sobre o montante a pagar de pré-pagamento com a Tupy Overseas foi de R\$193.675. Adicionalmente, em janeiro de 2015 foi efetuado o primeiro pagamento de juros no montante de R\$31.509.

f) Senior Unsecured Notes

A variação cambial reconhecida sobre a *senior unsecured notes* no período foi de R\$184.671. Em janeiro de 2015 foi efetuado o pagamento do cupom no montante de R\$30.285.

11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de março de 2015 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Controladora

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	51.327	12.626	25.497	7.020	(12.057)	84.413
Adições	144	2.447	5.482	-	(313)	7.760
Atualizações / Reversão	764	40	-	-	(101)	703
Pagamentos	(180)	-	(3.433)	-	-	(3.613)
Saldo em 31 de março de 2015	52.055	15.113	27.546	7.020	(12.471)	89.263
Parcela circulante						10.241
Parcela não circulante						79.022
						89.263

Consolidado

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	51.786	12.669	26.478	7.020	(12.266)	85.687
Adições	144	2.447	5.482	-	(313)	7.760
Atualizações / Reversão	764	40	-	-	(101)	703
Pagamentos	(180)	-	(3.592)	-	-	(3.772)
Saldo em 31 de março de 2015	52.514	15.156	28.368	7.020	(12.680)	90.378
Parcela circulante						10.594
Parcela não circulante						79.784
						90.378

As provisões acima descritas são atualizadas, principalmente, pela variação da taxa SELIC e IGPM e seus reflexos no resultado do trimestre constam na nota 17.

Em geral, as provisões da Companhia são de longo prazo. Considerando o tempo necessário para concluir os processos judiciais através do sistema judiciário brasileiro, é difícil fazer estimativas precisas sobre o ano específico que um processo judicial será concluído, por esse motivo a Companhia não está divulgando o fluxo de liquidação destes passivos.

Contingências com probabilidade de perdas possíveis

As contingências com probabilidade de perda classificadas como “possível” são, substancialmente, as mesmas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, nota 19.

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Processos de IRPJ e CSLL	121.968	116.689	122.554	117.288
Créditos de PIS, COFINS e IPI	61.807	61.614	61.807	61.704
Créditos de ICMS	95.008	95.054	95.008	95.054
Débitos fiscais prescritos	126.747	125.604	126.747	125.604
Processos de natureza aduaneira	47.028	47.028	47.028	47.028
Processos de natureza previdenciária	71.963	73.142	85.273	85.694
Processos de natureza trabalhista	22.065	24.489	23.171	24.630
Processos de natureza cível e outros	26.893	26.569	29.282	29.448
	573.479	570.189	590.870	586.450

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Passivo diferido				
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	44.357	46.021	44.357	46.021
Diferenças de taxas de depreciação	57.644	55.149	57.644	55.149
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	143.895	123.388
Sub-total	102.001	101.170	245.896	224.558
Ativo diferido				
Provisão para perdas no contas a receber	3.846	2.274	3.846	2.274
Provisão para perdas nos estoques	789	1.346	789	1.346
Impostos e contribuições a recuperar	15.065	14.515	15.065	14.515
Ferramentais de terceiros	3.006	1.687	3.006	1.687
Créditos Eletrobrás	6.653	6.220	6.653	6.220
Salários, encargos sociais e participações	7.439	12.089	22.375	24.264
Provisões para contingências	33.783	32.799	43.513	43.721
Prejuízo fiscal IRPJ e base negativa CSLL	66.287	-	66.287	-
Outros itens	5.770	7.450	5.770	7.450
Imobilizado - base fiscal (México)	-	-	17.246	20.732
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	5.371	3.289
Sub-total	142.638	78.380	189.921	125.498
Total líquido do (ativo) passivo diferido	(40.637)	22.790	55.975	99.060

A legislação tributária no México permite que a Companhia faça a depreciação com base no ativo imobilizado fiscal, dessa forma a Companhia registra a diferença temporária da depreciação entre a base fiscal e a contábil. Em 31 de março de 2015 a diferença temporária é de R\$17.246 (R\$20.732 em 31 de dezembro 2014). A variação no exercício decorre do impacto cambial entre a moeda de apuração dos tributos no México, Pesos Mexicanos, e a Moeda Funcional (Dólar) das controladas no México.

A Companhia estima que os saldos em 31 de março de 2015, referentes aos impostos diferidos ativos, serão recuperados através da geração de lucros tributáveis futuros.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2015 os créditos e débitos fiscais diferidos apresentaram a seguinte movimentação:

Despesa (Receita)	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Saldo inicial	22.790	21.840	99.060	101.632
Reconhecido no resultado do período	26.170	57.325	28.610	42.354
Reconhecido no resultado abrangente do período	(89.597)	(56.375)	(89.597)	(56.375)
Efeito de conversão para moeda de apresentação			17.902	11.449
Saldo final	(40.637)	22.790	55.975	99.060

13. CAPITAL SOCIAL

Composição do Capital Social em quantidade de ações	Mar/15		Dez/14	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas controladores				
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI.	40.061.154	27,8%	40.061.154	27,8%
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.	40.645.370	28,2%	40.645.370	28,2%
Administradores	6	0,0%	6	0,0%
Acionistas não controladores				
Fundação Embratel de Seguridade Social - TELOS	15.109.156	10,5%	15.109.156	10,5%
Demais acionistas	48.361.814	33,5%	48.361.814	33,5%
Total de ações em circulação	144.177.500	100,0%	144.177.500	100,0%

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

14. RECEITAS

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Receita bruta	587.223	593.524	844.480	883.970
Devoluções e abatimentos	(6.877)	(9.167)	(14.321)	(14.536)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	580.346	584.357	830.159	869.434
Impostos sobre vendas	(42.082)	(64.395)	(42.082)	(64.395)
Receitas	538.264	519.962	788.077	805.039
Receitas				
Mercado Interno	177.810	234.250	177.810	234.250
Mercado Externo	360.454	285.712	610.267	570.789
	538.264	519.962	788.077	805.039

15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo, apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Matéria prima e materiais de processo	213.820	224.383	320.073	365.404
Materiais de manutenção e consumo	34.289	32.498	59.274	54.822
Salários e encargos	106.325	100.146	152.481	142.295
Programa de participação no resultado	10.135	10.071	10.450	10.711
Benefícios sociais	27.025	23.433	28.039	23.938
Energia elétrica	27.024	21.511	45.289	38.692
Fretes e comissões sobre vendas	15.038	14.195	21.866	23.472
Honorários da administração	2.317	2.468	2.317	2.468
Outros custos	5.753	4.007	11.463	9.814
	441.726	432.712	651.252	671.616
Depreciação	33.026	30.695	45.251	39.631
	474.752	463.407	696.503	711.247
Custo dos produtos vendidos	435.683	427.524	639.823	656.088
Despesas com vendas	19.351	18.355	29.877	31.000
Despesas administrativas	17.401	15.060	24.486	21.691
Honorários da administração	2.317	2.468	2.317	2.468
	474.752	463.407	696.503	711.247

16. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado financeiro	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Passivos financeiros ao custo amortizado	(34.935)	(23.190)	(34.722)	(23.190)
Empréstimos	(34.891)	(22.548)	(34.678)	(22.548)
Financiamento de impostos e encargos sociais	-	(592)	-	(592)
Títulos a pagar e outros passivos financeiros	(44)	(50)	(44)	(50)
Instrumentos financeiros derivativos	(19)	(717)	(19)	(717)
Swaps de taxa de juros	(19)	(717)	(19)	(717)
Outras despesas financeiras	(484)	(248)	(975)	(1.210)
Total das despesas financeiras	(35.438)	(24.155)	(35.716)	(25.117)
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	4.277	2.709	4.277	2.709
Créditos Eletrobrás	4.116	2.337	4.116	2.337
Aplicações financeiras	249	312	249	312
Investimentos em instrumentos patrimoniais	(88)	60	(88)	60
Empréstimos e recebíveis	23.950	13.885	23.950	13.885
Caixa e equivalentes de caixa	23.950	13.885	23.950	13.885
Créditos tributários e outras receitas financeiras	540	146	928	656
Total das receitas financeiras	28.767	16.740	29.155	17.250
Instrumentos financeiros derivativos	-	5.598	-	5.598
Non Deliverable Forward (NDF)	-	5.598	-	5.598
Variações cambiais	33.069	(11.653)	34.556	(14.325)
Variações cambiais, líquidas	33.069	(6.055)	34.556	(8.727)
Resultado financeiro, líquido	26.398	(13.470)	27.995	(16.594)

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Constituição e atualização de provisões	(8.877)	(6.046)	(8.877)	(6.728)
Reversões de provisões	-	341	-	341
Baixa de bens do imobilizado	(340)	(15)	(75)	(15)
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	3.668	(4.260)	7.538	(5.123)
	(5.549)	(9.980)	(1.414)	(11.525)
Depreciação de ativos não operacionais	(603)	(382)	(605)	(384)
Amortização de ativos intangíveis	-	-	(16.294)	(14.605)
	(6.152)	(10.362)	(18.313)	(26.514)

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	86.757	45.120	101.256	50.684
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	(29.497)	(15.341)	(34.427)	(17.233)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	1.020	4.215	-	-
Depreciação de ativos não operacionais	(205)	(130)	(205)	(130)
Imposto adicional das empresas de serviços - México	-	-	(1.052)	(865)
Efeito da correção do ativo imobilizado	-	-	(1.337)	5.390
Incentivos fiscais Reintegra (a)	2.810	-	2.810	-
Demais (adições) exclusões permanentes	(298)	306	(192)	(97)
Efeitos de diferença de alíquota em controladas	-	(4.070)	-	(3.437)
Efeitos fiscais lançados ao resultado antes de impactos cambiais	(26.170)	(15.020)	(34.403)	(16.372)
Alíquota de imposto de renda antes de impactos cambiais	30%	33%	34%	32%
Efeito da moeda funcional sobre base tributária (b)	-	-	(6.266)	(4.212)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(26.170)	(15.020)	(40.669)	(20.584)
Alíquota de imposto de renda - Efetiva	30%	33%	40%	41%

a) Incentivo fiscal Reintegra

Ajuste decorrente do benefício instituído pela Medida Provisória 540 de 2 de agosto de 2011 e reinstituído pela Lei nº 13.043/14 e regulamentado pelo Decreto nº 8.304/14.

b) Efeito da moeda funcional sobre base tributária

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e conseqüentemente efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido.

c) Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Efeitos fiscais lançados ao resultado				
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(23.627)	(12.059)	(31.335)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.170)	8.607	(28.610)	10.751
	(26.170)	(15.020)	(40.669)	(20.584)

19. LUCRO POR AÇÃO

	1T 2015	1T 2014
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	60.587	30.100
Média ponderada de ações em circulação	144.177.500	144.177.500
Lucro básico por ação - R\$	0,42023	0,20877

	1T 2015	1T 2014
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	60.587	30.100
Média ponderada de ações em circulação	144.427.964	144.177.500
Lucro diluído por ação - R\$	0,41950	0,20877

20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Automotivo - Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Hidráulica - Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção, granelhas de ferro e aço para a indústria de beneficiamento de mármore e granitos e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

a) Conciliação de receitas, custos, despesas e o lucro líquido

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Receitas (nota 14)	739.636	746.813	48.441	58.226	788.077	805.039
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 15)	(611.447)	(628.397)	(39.805)	(43.219)	(651.252)	(671.616)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis e depreciação (nota 17)	(1.328)	(10.792)	(86)	(733)	(1.414)	(11.525)
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	126.861	107.624	8.550	14.274	135.411	121.898
Depreciação e amortização	(59.785)	(52.614)	(2.365)	(2.006)	(62.150)	(54.620)
Resultado antes do resultado financeiro	67.076	55.010	6.185	12.268	73.261	67.278
Resultado financeiro líquido (nota 16)					27.995	(16.594)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					101.256	50.684
Imposto de renda e contribuição social (nota 18)					(40.669)	(20.584)
Lucro líquido do período					60.587	30.100

b) Conciliação dos custos e despesas por segmento

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014	1T 2015	1T 2014
Matéria prima e materiais de processo	303.731	345.847	16.342	19.557	320.073	365.404
Materiais de manutenção e consumo	55.685	51.336	3.589	3.486	59.274	54.822
Salários e encargos	143.249	133.247	9.232	9.048	152.481	142.295
Programa de participação no resultado	9.322	9.930	1.128	781	10.450	10.711
Benefícios sociais	26.341	22.416	1.698	1.522	28.039	23.938
Energia Elétrica	42.547	36.341	2.742	2.351	45.289	38.692
Depreciação	42.886	37.625	2.365	2.006	45.251	39.631
Fretes sobre vendas	17.625	18.303	4.241	5.169	21.866	23.472
Honorários da administração	2.177	2.311	140	157	2.317	2.468
Outros custos	10.770	8.666	693	1.148	11.463	9.814
	654.333	666.022	42.170	45.225	696.503	711.247

c) Conciliação de ativos e passivos

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
ATIVO						
Contas a receber, líquidas (nota 4)	492.103	380.656	50.155	43.159	542.258	423.815
Estoques (nota 5)	406.872	321.291	65.936	57.930	472.808	379.221
Ferramentais de terceiros	127.039	120.762	43	1.087	127.082	121.849
Títulos a receber e outros	19.964	29.910	2.514	5.097	22.478	35.007
Imobilizado (nota 9)	1.779.280	1.681.743	47.703	46.951	1.826.983	1.728.694
Intangível (nota 9)	587.975	513.829	-	-	587.975	513.829
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	1.873.966	1.760.515
Total ativo consolidado	3.413.233	3.048.191	166.351	154.224	5.453.550	4.962.930

Consolidado	Automotivo		Hidráulica		Total	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
PASSIVO						
Fornecedores	286.103	229.556	31.687	26.501	317.790	256.057
Impostos e contribuições	31.436	37.041	305	2.273	31.741	39.314
Salários, encargos sociais e participações	105.468	107.814	8.327	8.796	113.795	116.610
Adiantamentos de clientes	107.633	89.181	10.133	6.768	117.766	95.949
Títulos a pagar e outros	73.194	51.973	5.117	3.562	78.311	55.535
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 12)	143.895	123.388	-	-	143.895	123.388
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	2.442.789	2.243.703
Patrimônio líquido	-	-	-	-	2.207.463	2.032.374
Total passivo consolidado	747.729	638.953	55.569	47.900	5.453.550	4.962.930

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos. Para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

d) Clientes relevantes responsáveis por mais de 10% das receitas totais da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento automotivo existem clientes que individualmente representam mais de 10% das receitas consolidadas, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil

Receitas	1T 2015	%	1T 2014	%
Automotivo				
Cliente A	156.050	19,8	152.826	19,0
Cliente B	142.997	18,1	110.514	13,7
Cliente C	82.580	10,5	90.442	11,2
Demais clientes do segmento automotivo	358.009	45,4	393.031	48,8
Total Automotivo	739.636	93,9	746.813	92,8
Hidráulica				
Hidráulica	48.441	6,1	58.226	7,2
Total Receitas	788.077	100,0	805.039	100,0

A distribuição das vendas do segmento de hidráulica é pulverizada.

e) Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

As receitas provenientes de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação nas receitas totais da Companhia para o exercício estão compostas abaixo:

Consolidado	1T 2015	%	1T 2014	%
América do Norte	447.157	56,8	409.747	50,9
Estados Unidos	267.993	34,0	231.462	28,8
México	157.274	20,0	151.623	18,8
Canadá	21.890	2,8	26.662	3,3
América do Sul e Central	184.955	23,5	244.130	30,3
Brasil - País Sede	177.810	22,6	234.250	29,1
<i>Outros países</i>	7.145	0,9	9.880	1,2
Europa	123.387	15,7	114.136	14,2
Reino Unido	51.045	6,5	40.115	5,0
Hungria	26.416	3,4	19.383	2,4
Itália	19.306	2,4	11.559	1,4
Holanda	7.413	0,9	13.378	1,7
França	12.322	1,6	17.456	2,2
<i>Outros países</i>	6.885	0,9	12.245	1,5
Ásia, África e Oceania	32.578	4,0	37.026	4,6
África do Sul	12.125	1,5	8.685	1,1
Japão	7.187	0,9	9.627	1,2
<i>Outros países</i>	13.266	1,6	18.714	2,3
Total	788.077	100,0	805.039	100,0

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Empréstimos e recebíveis		1.374.738	1.281.058	2.032.330	1.835.652
Caixa e equivalentes de caixa	3	923.693	948.978	1.426.722	1.336.916
Contas a receber	4	390.192	264.175	542.258	423.815
Títulos a receber e outros ativos financeiros		60.853	67.905	63.350	74.921
<i>Impacto no resultado (*)</i>		<i>23.887</i>	<i>13.841</i>	<i>23.311</i>	<i>13.800</i>
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		113.216	110.212	117.995	114.218
Aplicações financeiras		10.614	10.365	10.614	10.365
Créditos Eletrobras		102.170	99.327	102.170	99.327
Investimentos em instrumentos patrimoniais		432	520	5.211	4.526
<i>Impacto no resultado</i>		<i>4.277</i>	<i>2.709</i>	<i>4.277</i>	<i>2.709</i>
Passivos financeiros ao custo amortizado		2.675.315	2.370.342	2.798.617	2.454.989
Fornecedores		187.694	157.892	317.790	256.057
Financiamentos e empréstimos	10	2.399.943	2.138.592	2.392.201	2.131.502
Dividendos e juros sobre capital próprio		139	139	139	139
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		87.539	73.719	88.487	67.291
<i>Impacto no resultado</i>		<i>(34.935)</i>	<i>(23.190)</i>	<i>(34.722)</i>	<i>(23.190)</i>
Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado		2.385	3.139	2.385	3.139
Instrumentos financeiros derivativos	22	2.385	3.139	2.385	3.139
<i>Impacto no resultado</i>		<i>(19)</i>	<i>4.881</i>	<i>(19)</i>	<i>4.881</i>

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E HEDGE DE INVESTIMENTO LÍQUIDO NO EXTERIOR

a) Instrumentos financeiros derivativos

Controladora e Consolidado

Identificação	Característica da operação		Valor de referência	Vencimento	Valor justo	
	Exposição do Principal	Proteção			Mar/15	Dez/14
Operações designadas a valor justo por meio do resultado						
Swaps de taxa de juros	Taxa-Pré (Contratual)	CDI	200.000	jul/15	(2.385)	(3.139)
					(2.385)	(3.139)
Passivo circulante					(2.385)	(3.139)
					(2.385)	(3.139)

Em 15 de junho de 2013, a Companhia contratou operação de swap de taxa de juros para mitigar o risco às taxas pré-fixadas de contratos de BNDES EXIM PSI (Nota 10), com valor de referência de R\$200.000 e vencimento em 15 de julho de 2015, na qual recebe 8% a.a. e paga o equivalente a 86,55% do CDI. Em 31 de dezembro de 2015 a respectiva operação apresentava valor justo (nível 2) a pagar de R\$2.385 (R\$3.139 em 31 de dezembro de 2014).

As operações com derivativos não possuem garantia.

b) Hedge de investimento líquido no exterior

Com o objetivo de atenuar os impactos da volatilidade cambial nos resultados, em 10 de janeiro de 2014, a Companhia passou a adotar o *hedge* de investimento líquido no exterior (*net investment hedge*) conforme detalhado na nota 33.b de suas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Em 31 de março de 2015, a Companhia possui contratos de pré-pagamento de exportação no montante de US\$477.571, equivalentes R\$1.532.049 designados como instrumentos de *hedge* para os investimentos nas controladas do México, Tupy México Saltillo, S.A. de C.V. e Technocast, S.A. de C.V., que têm como moeda funcional o dólar (US\$) e possuem ativos líquidos de US\$484.693, valor equivalente a R\$1.554.896, que representa uma efetividade de 98,5%.

No período findo em 31 de março de 2015, a Companhia reconheceu em ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, perda de R\$263.522 (R\$ 173.925 líquido de efeitos fiscais) provenientes da conversão dos contratos de pré-pagamento designados como instrumentos de *hedge*. Como contrapartida, os investimentos nas controladas do México geraram ganho R\$ 288.427. O resultado líquido registrou ganho de R\$ 114.502.

23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

23.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia possui uma política de gestão financeira, que determina limites de exposição aos fatores de riscos financeiros (crédito, liquidez, mercado e operacional) e orienta sobre os mecanismos que a Companhia poderá utilizar para mitigá-los, incluindo a contratação de instrumentos financeiros derivativos e a utilização da contabilidade de *hedge*, bem como as formas de monitoramento para verificar a eficiência da aplicação da política de gestão financeira pela Administração.

23.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A gestão do risco de crédito de recebíveis de clientes é realizada através de avaliação conjunta da capacidade de pagamento, índice de endividamento, comportamento de mercado e histórico junto à Companhia, que estabelece os limites individuais de crédito. Adicionalmente, a Companhia realiza análise quantitativa e qualitativa da carteira de títulos a receber, para determinar a provisão para perdas em recebíveis. Em 31 de março de 2015, a Companhia possui estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes de R\$2.725 (R\$1.985 em 31 de dezembro de 2014), que representa 0,5% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (0,5% em 31 de dezembro de 2014).

A Companhia não detém nenhuma garantia para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

23.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é a manutenção de caixa mínimo.

Conforme previsto na política de gestão financeira, que visa garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia, o caixa mínimo equivale à projeção de três meses de geração operacional e investimentos em ativo imobilizado e intangível, mais o saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo, líquido de instrumentos derivativos. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, bem como de seus ratings globais e locais.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual					
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos	Total do fluxo
PASSIVOS FINANCEIROS						
Financiamentos e empréstimos	388.816	271.286	503.580	573.626	1.469.580	3.206.889
Instrumentos financeiros derivativos	1.638	1.027	-	-	-	2.665
Fornecedores, Títulos a pagar e outros	396.101	-	-	-	-	396.101
Dividendos a pagar	139	-	-	-	-	139
	786.694	272.313	503.580	573.626	1.469.580	3.605.794

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamentos futuros.

23.4 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco da oscilação nos valores dos instrumentos financeiros da Companhia, oriundas de mudanças nas taxas de juros, câmbio, e de preços praticados pelo mercado. A Companhia atua no gerenciamento do risco de mercado, administrando suas exposições a estes fatores, mantendo-os dentro de parâmetros aceitáveis de forma a otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre das aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia. Os instrumentos financeiros com taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de oscilação do fluxo de caixa e os pré-fixados a expõem ao risco de valor justo, podendo a Companhia utilizar-se de instrumentos financeiros derivativos, conforme segue:

Consolidado	Nota explicativa	Mar/15	Dez/14
Instrumentos de taxa variável		143.914	237.687
Ativos financeiros		893.415	925.423
Passivos financeiros	10	(549.501)	(487.736)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Nocional</i>	22	(200.000)	(200.000)
Instrumentos de taxa fixa		(1.104.669)	(1.025.295)
Ativos financeiros		538.031	418.471
Passivos financeiros	10	(1.842.700)	(1.643.766)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Nocional</i>	22	200.000	200.000

Análise de sensibilidade das variações nas taxas de juros variável

A Companhia possui aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos expostos à variação do CDI, bem como empréstimos e financiamentos atrelados à TJLP e Libor.

A oscilação na taxa de juros pode impactar os resultados futuros da Companhia. Apresentamos a seguir os impactos que seriam gerados pela oscilação das taxas de juros às quais a Companhia está exposta.

Risco da Taxa de Juros							Consolidado
Instrumentos de taxa variável	Risco	Divulgado	Cenários - Instrução Normativa nº 475				
			Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Em Reais							
Aplicações	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	12,60	13,25	16,56	19,88	9,94	6,63
Ativos Financeiros		893.415	893.415	893.415	893.415	893.415	893.415
Impacto Potencial		-	-	26.132	52.264	(26.919)	(55.511)
Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros (TJLP - % a.a)	5,50	6,50	8,13	9,75	4,88	3,25
Passivos Financeiros		128.729	128.729	128.729	128.729	128.729	128.729
Impacto Potencial		-	-	(1.964)	(3.928)	1.995	4.052
Instrumento financeiro derivativo	Taxa de Juros (CDI - % a.a)	12,60	13,25	16,56	19,88	9,94	6,63
Passivos Financeiros		200.000	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
Impacto Potencial		-	-	(5.850)	(11.700)	6.026	12.427
Em Dólares							
Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros (Libor - %)	0,40	0,82	1,03	1,23	0,62	0,41
Passivos Financeiros		420.772	420.772	420.772	420.772	420.772	420.772
Impacto Potencial		-	-	(856)	(1.711)	857	1.718

Risco de moeda

A Controladora está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares (US\$).

A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através da composição entre dívidas, aplicações financeiras, contas a receber, receitas de exportações em moeda estrangeira, operações com derivativos e o *hedge* de investimento líquido no exterior. A exposição da Companhia, considerando as controladas que utilizam o Real (R\$) como moeda funcional, está demonstrada a seguir:

Consolidado				
Exposição líquida com impacto no resultado	Nota explicativa	Mar/15	Dez/14	
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa no exterior		35.323	30.830	
Clientes no mercado externo		279.705	171.489	
		315.028	202.319	
Passivo				
Empréstimos em moeda estrangeira	10	(1.593.121)	(1.335.158)	
Hedge de investimento líquido no exterior	22	1.532.049	1.268.525	
Outros valores		(88.284)	(70.387)	
		(149.356)	(137.020)	
Exposição líquida com impacto no resultado				
Em R\$ mil		165.672	65.299	
Em US\$ mil		51.643	24.584	

As controladas que têm moeda funcional diferente do Real, possuem limitada exposição ao Peso Mexicano e ao Euro.

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado	Cenários - Instrução Normativa CVM nº 475					
	Divulgado	Provável	+25%	+50%	-25%	-50%
Taxa do dólar	3,208	3,20	4,00	4,80	2,40	1,60
Posição ativa	315.028	314.242	392.803	471.364	235.682	157.121
Posição passiva	(149.356)	(148.984)	(186.229)	(223.475)	(111.738)	(74.492)
Exposição líquida (R\$ mil)	165.672	165.258	206.574	247.889	123.944	82.629
Exposição líquida (US\$ mil)	51.643	51.643	51.644	51.644	51.643	51.643
Impacto Potencial (R\$ mil)	-	(414)	40.902	82.217	(41.728)	(83.043)

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia monitora os mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações.

23.5 Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas relacionadas a processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação, além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

23.6 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital, são de salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios as outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Administração da Companhia acompanha a relação entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada período, é apresentada a seguir:

Consolidado	Mar/15	Dez/14
Capital próprio	2.207.463	2.032.374
Patrimônio líquido	2.207.463	2.032.374
Capital de terceiros	1.819.365	1.593.640
Total do passivo circulante e não circulante	3.246.087	2.930.556
Caixa e equivalentes de caixa	(1.426.722)	(1.336.916)
Relação capital próprio versus capital de terceiros	1,21	1,28

23.7 Valor justo

Pressupõe-se que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

Todos os instrumentos financeiros classificados como ativos financeiros e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado (nota 16) e o valor justo dos empréstimos e financiamentos divulgado na nota 10, são calculados mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que estão disponíveis para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

As técnicas de avaliação utilizadas pela Companhia são classificadas como Nível 2 da hierarquia do valor justo. O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (nível 2) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis com o menor uso possível de estimativas específicas da Companhia.

23.8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros é avaliada mediante referência às classificações 1externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/15	Dez/14	Mar/15	Dez/14
Contrapartes com classificação externa de crédito*				
Caixa e equivalentes de caixa				
AAA	747.370	695.110	1.204.186	1.035.482
AA+	176.313	253.842	194.938	285.568
A+	0	0	24.334	13.966
Outros	10	25	3.263	1.899
	923.693	948.978	1.426.722	1.336.916
Aplicações financeiras				
AA+	10.614	10.365	10.614	10.365
Créditos Eletrobrás				
BB	102.170	99.327	102.170	99.327
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Contas a receber				
Risco baixo	373.014	244.568	522.679	402.616
Risco moderado	15.957	18.421	18.358	20.013
Risco alto	1.221	1.186	1.221	1.186
	390.192	264.175	542.258	423.815
Outros ativos financeiros				
	61.285	68.425	68.561	79.447
Total	1.487.954	1.391.270	2.150.325	1.949.870

(*) A Companhia considera, para classificação do risco, o menor rating entre as agências classificadoras.

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Risco baixo, clientes do segmento automotivo, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco moderado, clientes do segmento de hidráulica, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Risco alto, clientes que possuem saldos provisionados e perdas históricas.

Os outros ativos financeiros mantidos pela Companhia são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

* * *



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Tupy S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Tupy S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 12 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4 "S" SC